



**Universidade Federal do Rio Grande**  
**FURG**



**Especialização Abordagem Multidisciplinar em**  
**Dependência Química**

Daniel R. Duarte T. Corrêa  
Orientadora: Álisson Juliano

Novembro de 2013

# **Arteterapia e Redução de Danos:** o cuidado em liberdade e o processo criativo no tratamento de usuários de álcool e outras drogas

Daniel R. Duarte T. Corrêa  
Orientadora: Álisson Juliano



**OBJETIVO:** Verificar a contribuição da Arte, numa perspectiva de Redução de Danos, no plano terapêutico centrado na liberdade das pessoas usuárias de álcool e outras drogas.

**Quais são os benefícios da Arte no manejo da fissura e promoção da vida e da saúde da pessoa usuária de substâncias Psicoativas?**



# ARTETERAPIA e RD

A Terapia pode ser entendida como um meio, uma forma de tratamento, a Arte, neste contexto, pode ser concebida como um recurso para expressão do eu, da singularidade do indivíduo.

Arteterapia é um plano de tratamento focado na expressividade, na liberdade e no autoconhecimento pelo viés da Arte.



# Redução de Danos

Abordagem dirigida a pessoas que não conseguem, ou não querem parar de usar as substâncias psicoativas. Base de abordagem: orientação e ações de prevenção e promoção de saúde, respeitando a vontade do usuário.

Ministério da Saúde (Brasil, 2001)



# BREVE PANORAMA BRASILEIRO E A LEGISLAÇÃO

- Decreto Lei de Fiscalização de Entorpecentes, de 1938, que foi incorporado ao Código Penal de 1941 (criminalização);
- Leis 6.369/1976 e 10.409/2002 (visão marginalizada do usuário de drogas);
- Política Nacional Anti Drogas, elaborada em 2002, foi resultado da criação da SENAD - Secretaria Nacional Anti Drogas;



- Anos 90 RD vinculada aos programas de DST/AIDS;
- 2008 SENAD passa a se chamar Secretaria Nacional Sobre Drogas (modificando a idéia de combate a drogas por uma visão focada no usuário enquanto ser humano e cidadão);
- A estratégia de Redução de Danos é uma das abordagens norteadoras da Política para Atenção Integral a usuários de álcool e outras drogas, do Ministério da Saúde (2004);
- Arteterapia no Brasil início do século XX: humanização do serviço (modificar ótica asilar);





- Arte Moderna e Pensamento Psicanalítico;
- No ano de 1946, a Psiquiatra Nise da Silveira (1905-1999) fundou a Seção de Terapêutica Ocupacional do antigo Centro Psiquiátrico Nacional, depois chamado de Centro Psiquiátrico Dom Pedro II, no Rio de Janeiro (Arte como promoção de saúde);
- Resoluções 404/2011 e 038/2012, oferece incentivo financeiro para instituir a Política Estadual de Atenção Integral em Saúde Mental e Atenção Básica com enfoque nas oficinas de Arte nas comunidades, além de composições intersetoriais de trabalho em redução de danos nas Unidades Básicas de Saúde.





# O CUIDADO EM LIBERDADE E O PROCESSO CRIATIVO

- BRANDÃO, KWECKO, 2002 – Capacidade Terapêutica da Arte, representar graficamente como forma de entender e ordenar;
- LOWENFELD, 1970 - Exercício do potencial criativo conduz os sujeitos a autorreflexão – Arte como exercício de criatividade;



- OSTROWER, 1983 - processo criativo é existencial, ou seja, é nato dos seres humanos. A criatividade depende também de estímulos externos, de referenciais;
- LANCETTI, 2009 - RD promove a aproximação das pessoas aos serviços de saúde e aos cuidados pessoais, mesmo quando as mesmas já não exercem o auto cuidado.



# DISPARADORES DA LIBERDADE NAS OFICINAS TERAPÊUTICAS DO CAPS AD RIO GRANDE



# Projeto Mandala

- FIORAVANTI, 2007-Mandala é uma palavra sânscrita que significa círculo, uma representação geométrica da dinâmica relação do homem com o meio;
- JUNG, 2005- A prática da Mandala tem dupla finalidade, o de conservar a ordem psíquica, se ela já existe, ou restabelecê-la, se desapareceu. Nesse último caso, incentiva a criação do ser humano, sua imaginação, criatividade;
- VALLADARES, 2008 - O desenho está relacionado ao movimento e ao reconhecimento do objeto e tem função ordenadora.



# Projeto Moradas

O corpo é uma casa. Fechada ou aberta.  
Bonita ou menos bonita. Habitada por anjos ou demônios.  
Ou tão simplesmente por pessoas. Como tu e eu.  
Por gente que pensa e sente. Que ri e também chora.  
E, por vezes, também ora. O corpo é o casulo onde nos refugiamos.  
E tantas vezes nos escondemos. O corpo é a máscara que exibimos.  
Pode ser a nossa mentira. A verdade, essa somos nós. Lá dentro.  
Nos labirintos. Nas praças. Nas montanhas do nosso ser.  
O corpo por vezes exprime, mesmo que filtradamente,  
O que se passa dentro. O corpo foi feito para viver em liberdade.  
Tal como o espírito. Sem ela não passaríamos de prisões  
agrilhoadas.  
Há que as libertar.

**Antônio Alegria. O corpo é uma casa**





# ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

- Arte pode ser uma forma de abordagem em Redução de Danos, pois trata-se de uma prática que visa a promoção da saúde e a qualidade de vida a partir da liberdade de escolha do usuário.
- A Arteterapia possibilita exercitar a reflexão sobre múltiplos significados e caminhos, contribuindo no processo de ressignificação do pensar. A prioridade é a reflexão da pessoa sobre si e não a mudança da sua relação com a droga. A ampliação e potencialização dos espaços de auto cuidado e vínculo terapêutico.





- Arteterapia possibilita ter um novo olhar voltado para o sujeito, e não para o uso da substância. Encontrar e acolher por trás da Maconha, Crack, Cocaína... o indivíduo, que sonha, objetiva, ama e quer ter o seu espaço no mundo.





# REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, C.M.M, KWECKO, V.R. Arteterapia: **O Espaço Terapêutico da Criatividade**. In: Álcool, outras drogas e Informação: O que cada profissional precisa saber. Organização de Gilda Pulcherio, Carla Bicca e Fernando Amarante Silva. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. P.169-183.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Redução de Danos**. Coordenação Nacional de DST e AIDS, 2001.
- FIORAVANTI, C. **Mandalas**. São Paulo: Pensamento, 2007.
- JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. 15ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- LANCETTI, A. **Clínica Peripatética**. São Paulo: Hucitec, 2009.
- LOWENFELD, V. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
- OSTROWER, F. **Criatividade e Processos de Criação**. Petropolis: Vozes, 1983.
- VALLADARES, A. C. **A Arte Terapia humanizando os espaços de saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

